

Proposta para a Construção de Diretrizes para o Uso Ético de IA Generativa: Um Guia Prático para Cursos Superiores de Computação

Samara Sonale Santos Sampaio¹, Livia Maria Rodrigues Sampaio Campos¹

¹Unidade Acadêmica de Sistemas e Computação
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
Campina Grande – PB – Brasil

samarasonale@copin.ufcg.edu.br, livia@computacao.ufcg.edu.br

Abstract. *The widespread adoption of Generative AI tools, such as ChatGPT and Copilot, poses ethical and pedagogical challenges to higher education, particularly in Computing. Given the scarcity of institutional policies, this paper presents a methodological proposal for developing guidance manuals within academic units. The method is structured into four stages: an exploratory literature and documentary review, listening cycles with faculty to map disciplinary dilemmas, the development of the guidance guide, and the validation of the artifact with students and academic managers.*

Resumo. *A popularização de ferramentas de IA Generativa, como ChatGPT e Copilot, impõe desafios éticos e pedagógicos à educação superior, especialmente na Computação. Diante da escassez de diretrizes institucionais, este trabalho apresenta uma proposta metodológica para a construção de guias de orientação em unidades acadêmicas. O método estrutura-se em quatro etapas: levantamento bibliográfico e documental exploratório, ciclos de escuta com o corpo docente para mapear dilemas disciplinares, elaboração do guia orientativo e a validação do artefato com discentes e gestores.*

1. Contextualização do Problema

A popularização de ferramentas de Inteligência Artificial Generativa (IA Gen), como o ChatGPT, o Copilot e outras soluções baseadas em Large Language Models (LLMs), tem provocado mudanças em diferentes setores da sociedade, inclusive na educação [Park and Kim 2025]. Essas novas tecnologias trazem consigo a necessidade de um caminho regulatório e ético. No plano internacional, a UNESCO estabeleceu princípios de governança e centralidade humana [Holmes et al. 2023]. No Brasil, o Projeto de Lei nº 2338/2023 visa instituir o Marco Legal da Inteligência Artificial, tornando-se um referencial [Senado Federal 2023]. E Instituições de Ensino Superior (IES) como UNICAMP, UFMG, UFPB, UFBA e UFC publicaram guias orientadores, tais diretrizes costumam ser genéricas e de nível macro [Unicamp 2025, UFMG 2024, UFPB 2025, UFBA 2025, UFC 2025].

No cenário da educação superior, seu uso tem gerado preocupações. Nos cursos de computação, em particular, o uso autônomo e intenso de LLMs por estudantes para gerar e depurar códigos é um fato [Lepp and Kaimre 2025]. Professores enfrentam dilemas

na avaliação: Como garantir que o estudante está realmente aprendendo a programar? A resposta imediata em muitas instituições tem sido a proibição, uma medida muitas vezes aplicada sem a sustentação de critérios pedagógicos claros ou de um debate sobre o uso formativo dessas ferramentas [Park and Kim 2025]. Embora o Brasil conte com 2.580 IES registradas [Inep 2024], apenas uma fração muito pequena elaborou documentos específicos sobre IA Gen em educação.

2. Metodologia

Dessa forma, o objetivo central desta proposta é apresentar uma metodologia para a construção de um guia de orientação voltado ao contexto de um Curso Superior de Computação. A metodologia estrutura-se em quatro etapas: inicialmente, levantamento bibliográfico e documental exploratório com o objetivo de identificar políticas globais e locais que fundamentem o guia.

Em seguida, são realizados ciclos de entrevistas ou grupos focais com o objetivo de capturar as percepções dos professores sobre o uso da IA em disciplinas de programação, buscando compreender como os docentes enxergam a avaliação da aprendizagem e quais limites consideram essenciais para a integridade acadêmica.

Posteriormente, ocorre a elaboração do guia orientativo, no qual, após a análise dos dados provenientes da literatura e dos relatos dos professores, o material é construído contemplando normas, riscos e orientações de uso, com foco em transformar as evidências coletadas em diretrizes práticas, como exemplos de prompts e modelos de trabalhos, que auxiliem o cotidiano das disciplinas de computação.

Por fim, a metodologia prevê o uso de questionários com perguntas objetivas, voltadas à medição da clareza normativa, e questões discursivas, destinadas a capturar sugestões de melhoria e percepções éticas, sendo que os resultados dessa avaliação não possuem caráter apenas conclusivo, mas também servem como base para uma segunda rodada de evolução do documento, permitindo que o guia se consolide como um manual prático.

3. Implementação e Resultados

Para validar a metodologia proposta, o processo foi aplicado como um piloto em um curso de Ciência da Computação, envolvendo 31 graduandos e representantes da gestão acadêmica. A avaliação do guia gerado revelou uma recepção amplamente positiva, com 97% de aprovação no quesito clareza normativa, o que demonstra a eficácia do método em delimitar usos permitidos e restrições éticas de forma compreensível para o corpo discente. Os dados indicam que a co-construção do artefato oferece a segurança pedagógica necessária para que alunos e docentes estabeleçam um diálogo transparente sobre integridade acadêmica e transparência no uso de LLMs.

Atualmente, o guia encontra-se em sua segunda rodada de evolução, incorporando feedbacks discursivos para transformar o documento estritamente normativo em um manual prático, interativo e visual. A apresentação dessa proposta pode ser vista em: <https://www.youtube.com/watch?v=DRtX0Gr1mQg>.

Referências

- Holmes, W., Miao, F., et al. (2023). *Guidance for generative AI in education and research*. Unesco Publishing.
- Inep (2024). Mec e inep divulgam resultado do censo superior 2023. *Portal Gov.br*. Publicado em: 3 out. 2024. Acesso em: 4 dez. 2025.
- Lepp, M. and Kaimre, J. (2025). Does generative ai help in learning programming: Students' perceptions, reported use and relation to performance. *Computers in Human Behavior Reports*, 18:100642.
- Park, A. and Kim, T. (2025). Code suggestions and explanations in programming learning: Use of chatgpt and performance. *The International Journal of Management Education*, 23(2):101119.
- Senado Federal (2023). Projeto de Lei nº 2338, de 2023. Dispõe sobre o uso da Inteligência Artificial. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=2868197&filename=PL%202338/2023. Acesso em: 15 dez. 2025.
- UFBA (2025). Guia para uso ético e responsável da inteligência artificial generativa na universidade federal da bahia. https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/guia_para_uso_etico_e_responsavel_da_inteligencia_artificial_generativa_na_universidade_federal_da_bahia.pdf. Acesso em: 4 dez. 2025.
- UFC (2025). Portaria nº 39/prppg/ufc, de 01 de outubro de 2025: Dispõe sobre a obrigatoriedade de submissão de trabalhos acadêmicos à ferramenta de verificação de similaridade e regulamenta o uso de inteligência artificial nos trabalhos acadêmicos e de conclusão de curso da pós-graduação da ufc. <https://prppg.ufc.br/wp-content/uploads/2025/10/portaria-no-39-prppg-ufc.pdf>. Acesso em: 4 dez. 2025.
- UFMG (2024). Recomendações para o uso de ferramentas de inteligência artificial nas atividades acadêmicas na ufm. <https://www.ufmg-hml.dti.ufmg.br/ia/wp-content/uploads/2024/09/Uso-de-Ferramentas-de-IA-na-UFMG.pdf>. Acesso em: 4 dez. 2025.
- UFPB (2025). Resolução consepe nº 57/2025: Política de integridade acadêmica e científica no âmbito da ufpb. https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/2025189036a9a38041387d66209cac73d/Resoluo_Consepe_n_57.2025.pdf. Acesso em: 4 dez. 2025.
- Unicamp (2025). Apresentação geral das orientações para uso responsável de inteligência artificial na graduação. <https://prg.unicamp.br/wp-content/uploads/sites/42/2025/02/Orientacoes-para-Uso-Responsavel-de-IA.pdf>. Acesso em: 4 dez. 2025.